

À minha Mãe, por ser a minha maior inspiração.

«Para mim a moda é divertida e deve fazer-nos sentir bem. Acho que é nisso que a maioria das mulheres deve concentrar-se: naquilo que as deixa felizes e as faz sentir confortáveis e belas. Uso aquilo que adoro. Às vezes as pessoas gostam, outras não. Não me importo.»

M I C H E L L E O B A M A

Quando me convidaram para este desafio confesso que fiquei surpreendida. A minha primeira reação foi pensar: «Por que haveria de escrever um livro sobre lifestyle?». Aliás: «Por que haveria de escrever um livro, sequer?». Mas, após a dúvida inicial, a ideia foi-se transformando numa vontade. Sair da minha zona de conforto sempre foi um dos pontos de partida para aceitar um projeto – e isto fugia a tudo o que fiz até hoje. A aventura de começar algo totalmente novo, inesperado, quase assustador, começou a seduzir-me, tal como no processo de construção de cada nova personagem.

Este livro não é um guia, muito menos pretende ditar regras. É uma partilha do meu olhar sobre temas que tanto nos fascinam. Este livro é sobre coisas que nós, mulheres, gostamos de saber, ler e reler.

Divirtam-se.



A MINHA RELAÇÃO COM A MODA

Despertei muito cedo o meu interesse para a moda. A minha mãe tem uma loja de roupa feminina há mais de 40 anos, e julgo que isso influenciou o sentido estético que desde muito nova fui ganhando. Cresci ali: saía da escola e ficava na loja da minha mãe até ela fechar. Adorava vê-la atender as clientes, dar a sua opinião (a minha mãe sempre teve muito bom gosto e dava ótimos conselhos), falar sobre a qualidade dos tecidos, compor coordenados... Ficava fascinada com o ânimo que uma nova peça podia proporcionar – as compras sempre fizeram bem às mulheres, e desde cedo percebi que «ir às compras» era, mais do que um capricho, sinónimo de amor-próprio. Naquela altura, a minha mãe ia a Lisboa (para uma menina de oito anos, Lisboa era «a cidade grande») escolher as coleções a cada nova estação. Os desfiles aconteciam em hotéis ou na FIL. E eu acompanhava sempre a minha mãe.

Tudo aquilo me fascinava: a beleza das manequins, a forma como desfilavam, a maquilhagem, os cabelos, as roupas, os *looks* que eu analisava como se fosse muito entendida, segura de que a experiência na loja da minha mãe me dava esse conhecimento! Apesar de, nessa altura, nem pensar em ser modelo (sempre quis ser atriz) a verdade é que era uma atmosfera que me encantava e acabei, anos mais tarde, por entrar no mundo da moda.

Tenho memórias muito boas desses tempos. Eles ensinaram-me muito sobre a importância de cuidarmos de nós e como esse ato nos pode tornar mais fortes e seguras. Tudo isso foi desenvolvendo e alterando a minha noção de beleza, de elegância, de moda. Ainda hoje, quando vejo um filme, um *videoclip* ou quando leio uma revista de moda, a minha atenção continua muito desperta para a parte estética.

O que ficou claro para mim, desde muito cedo, é que a moda é algo importante. É uma ferramenta ao nosso dispor para comunicarmos e transmitirmos a nossa personalidade: a forma como queremos ser, como nos queremos mostrar ao mundo – e como o mundo nos vê. Sentirmo-nos bem na nossa pele dá-nos autoestima, confiança, segurança. E isso sente-se, vê-se.

Não é por acaso que muitas mulheres quando passam por momentos menos bons optam por mudar de visual, cortando o cabelo ou arranjando-se mais. Porque esses pequenos detalhes, essas pequenas mudanças, nos fazem sentir mais fortes. A moda, com todas as possibilidades que põe ao nosso dispor, é uma aliada preciosa que nos faz sonhar e que nos pode ajudar a transformarmo-nos naquilo que queremos ser. Porque acima de tudo temos que nos amar, a nós, primeiro, cuidando de nós.